

Tribuna Operária

ANO II, Nº 38 DE 1 A 15 DE MAIO DE 1981

PREÇO DE VENDA EM BANCAS — CRS 20,00

OPERÁRIOS PARTEM PRA GUERRA AO DESEMPREGO



Com selvageria, tropas da PM expulsam famílias da periferia de Goiânia.

Cães do governo atacam povo

Os fatos da agressão na pág. 2

Sindicalista grileiro vai ter que sair

Eleições no Sindicato de Conceição, Pará, Pg. 5.

Fala o POVO

O soldado da PM que ganha uma miséria e por isso defende a greve. Os lavradores de Tucumã que trabalham a vida inteira e nem tem como pagar as dívidas. Veja nas páginas 6 e 7.

Patrão mata operário com tiros e pauladas

Colega de fábrica da vítima denuncia a sanha exploradora do capitalista que assassinou a sauge frio Eronildes Santos. Pág. 2

Editorial

Remédio operário frente à crise

Depois de 17 anos de repressão para fazer o bote crescer, eis que nos levamos o regime militar. Cem mil automóveis encalhados nas fábricas e revendedoras. Estoques de cimento de 1,5 milhão de toneladas. Produção de aço sem encomendas. Inflação de 120%. Juros bancários de 170%. Uma aguda crise toma corpo.

Os patrões fazem tudo para jogar as consequências disso sobre as massas trabalhadoras. Já desempregaram mais de três milhões. Manobram para reduzir os salários.

O governo diz que é contra o desemprego mas protege os patrões. Fornece dinheiro tirado do povo às multinacionais. Proíbe os sindicatos de fazer política, mas apóia descaradamente os pelegos. Diz que os trabalhadores só podem fazer política nos partidos, mas nega a legalidade ao partido da classe operária, o Partido Comunista do Brasil.

✱ Mas os generais e os patrões enganaram-se se pensam que não terão resposta. A classe operária já mostrou o quanto vale. Hoje, com a experiência acumulada na luta, tem condições de enfrentar e vencer a ofensiva patronal.

Os operários não se limitam à luta imediata pelo direito ao trabalho e por melhores salários. Eles sabem que a crise que é mundial, mostra-lhes a possibilidade de luta pelo fim do capitalismo e a necessidade de entrar de vez no caminho da revolução e do socialismo. Amadurece a idéia da revolução e do socialismo. Neste 1º de Maio, os trabalhadores colocam a palavra de ordem de destaque a luta pela liberdade e soberana. Ou seja, diante do regime militar, eles entendem que é hora de tomar seu próprio destino. Somente assim é possível liquidar as leis antidemocráticas e adotar medidas urgentes para melhorar a vida do povo.

✱ Os operários levantaram também a bandeira de uma Conclat unitária e combativa. A luta lhes ensinou que a defesa de seus direitos não se faz através de acordos e conchavos com os patrões e o governo. A unidade e a luta, em cada fábrica, na categoria e no sindicato, e a unidade entre os sindicatos, numa Central Única dos Trabalhadores, é o único caminho que garante a vitória.

Com um núcleo central das forças populares, a classe operária impulsiona todo o movimento democrático no sentido das transformações sociais e mudanças, para superar a crise e possibilitar o progresso do país.

Os metalúrgicos de São Bernardo já resolveram: se houver mais demissões, vão à greve. Os patrões que se cuidem, pois ninguém brinca impunemente com a fome do povo. Pág. 4.

Um milhão sem emprego só em quatro cidades!

	JAN/80	JUL/80	DEZ/80	FEV/81
São Paulo	385.000	319.000	80.000	469.000
Rio de Janeiro	296.000	327.000	274.000	377.000
Belo Horizonte	—	79.000	107.000	178.000
Porto Alegre	—	52.000	43.000	95.000
TOTAL	—	777.000	702.000	1.029.000

Este quadro mostra o assustador aumento do número de desempregados nos últimos meses. Baseia-se nos dados do IBGE, por sinal até agora não cumpriu a promessa

de publicar as informações sobre o desemprego nas áreas metropolitanas de Salvador, Fortaleza, Recife, Belém, Brasília e Florianópolis. Por que será?



Campanha para termos uma TO ainda melhor, maior, semanal!

Metalúrgicos de São Paulo

DÉCIO MALHO ACUSA O PELEGO JOAQUIM

Patrão carrasco mata operário

Operário é assassinado a tiros e bengaladas pelo patrão dentro da fábrica. Polícia não quis prender o criminoso rico. Companheiro do morto denuncia tudo.

Dia 15 de abril o operário Eronildes Alves dos Santos saiu de madrugada de sua modesta casa no Parque Santa Madalena, a 30 quilômetros do centro de São Paulo, para trabalhar na Metalúrgica Confaco.



Eronildes, morto na fábrica seu patrão, Josep Martinovic, o agrediu na cabeça com uma bengala de ferro.

O seu serviço era na solda, mas naquele dia teve que dobrar folhas de aço com uma marreta. Ao reclamar do excesso de serviço, Eronildes, morto na fábrica seu patrão, Josep Martinovic, o agrediu na cabeça com uma bengala de ferro.

Manoel Elias dos Santos, também soldador, que estava ao lado de Eronildes, tentou conter o agressor. Levou várias bengaladas pelo corpo e foi agarrado por dois parentes do industrial. Elias conta: "Ai o homem ficou solto, puxou a berreta (revólver) e atirou no Eronildes". Este andou uns dez metros e encostou em um torno. "Segurei ele nos braços, mas já estava morrendo, dando umas gólfadas de sangue pela boca. Debrucei-me no chão e sai correndo por um buraco no portão, pois o Josep estava me procurando para atirar em mim".

Manoel chamou a polícia e foi com ela até a casa do industrial. Lá os policiais disseram que não podiam entrar sem ordem judicial. E como se isto não bastasse Manoel Elias foi expulso da frente da casa pelo filho do assassino!

DEIXA VIÚVA E TRÊS FILHOS

Eronildes era um operário como tantos milhões no Brasil. Nasceu no interior de Pernambuco há 39 anos e desde 1963 estava trabalhando em São Paulo. Entrou na Metalúrgica Confaco em janeiro de 1979. Ganhava 21 mil cruzeiros por mês e só de prestação do terreno onde morava e do asfalto gastava 6 mil. A casa estava sendo feita pelo próprio Eronildes, nos fins de semanas, com o auxílio de colegas.



Manoel Elias mostra a marca da agressão

Terezinha de Jesus dos Santos, a viúva de Eronildes, mora com seus três filhos (um de 7 anos e dois gêmeos de 6) na casa que seu marido deixou ainda em construção. Com a tristeza estampada nos olhos vermelhos de chorar, ela diz que custa acreditar na morte do esposo "porque ele era uma pessoa muito calma".

"Vocês brasileiros são uns porcos sujos e imundos. Brasileiro e cachorro é uma coisa só". Com costume dizer isto é Josep Martinovic, o capitalista assassino, lugulastro, que saiu de seu país para vir explorar e matar seus empregados no Brasil.

Houve o bárbaro crime, mas para o patrão assassino isso não teve maiores consequências. Matou, foi para casa e duas semanas após continua tranquilo, em sua residência, sem ser incomodado por nenhuma autoridade policial.

Tentando passar por vítima, convocou a imprensa e disse que tirou o revólver só para assustar e ele disparou. Durante a entrevista mudou sua opinião sobre seus empregados e disse: "Não sou patrão, sou amigo, pai, colega deles".

Mas os colegas de trabalho de Eronildes não pensam como o patrão. Manoel Elias dos Santos, que socorreu seu amigo baleado, trabalhava na Confaco há 1 ano e 2 meses. Serpiano, 39 anos, casado, pai de cinco filhos, diz que está revoltado com o assassino.

"O patrão era acostumado a bater nos empregados e andava com duas beretas no bolso. Se a pessoa saía pra ir ao banheiro ele gritava: 'Vai trabalhar senão apanha'. Ele chegou a bater em dois operários. Eu sempre fui contra o patrão. A gente trabalhava das 7 às 18 horas. As 6 horas da tarde ele gritava pra gente trabalhar até às dez da noite e não nos dava nem um lance. Eu não aceitava fazer hora-extra e por isso ele me chama de agitado", afirma Manoel.

CÃES VIGIAM OPERÁRIOS

A metalúrgica Confaco é uma verdadeira prisão para seus operários. O portão permanente e fechado e aberto somente no horário de entrada e saída dos empregados. Lá dentro existem vários cães policiais. Sempre acontecia dos cachorros morderem os operários. "Fui já morderido duas vezes por aqueles cachorros" conta um dos trabalhadores.

Uma senhora que trabalhou fazendo limpeza na casa dos Martinovic, também depois contra o patrão carrasco. "Vi tanta coisa lá que eu chegava em casa e falava pra meu marido que aquilo era fora do limite".

Mas no capitalismo não existe nada fora do limite para o patrão sujo e sangue do operário visando o lucro. Chega-se ao cúmulo de matar o trabalhador e os assassinos ficam impunes.

Os operários perplexos e indignados perguntam: até quando estes crimes vão se repetir? Até quando estes assassinos ficarão impunes?

Domingos Abreu



Mais uma vez o prefeito Indio Ariaga usa da violência contra o povo

TROPA DE CHOQUE EXPULSA MORADORES

Prefeito vampiro tira sangue do povo goiano

Goiania, GO — Uma tropa com mais de 60 homens da Polícia Militar, atacou brutalmente cerca de 100 famílias. Isto porque elas ocuparam, dia 23, dois alqueires de terra abandonada em frente ao Jardim Nova Esperança. Esta é a terceira vez, só nesta área, que o prefeito joga cães e armas em cima dos trabalhadores.

E é esse mesmo prefeito, Indio Ariaga, conhecido como morcego do PDS, que ordena massacres, que vive percorrendo os bairros prometendo mundos e fundos. Ele também tenta desmoralizar as dire-

ções combativas das associações de bairros e de movimentos autênticos do povo.

Esta prometida eleição de 1982 está fazendo o vampiro do PDS passar-se por bonzinho. E como disse um posseiro que sofreu a repressão no dia 23: "O morcego do Indio com esta tirou a máscara. Mas o povo não pode se deixar enganar. Trabalhador honrado não vota neste ladrão. Eu por mim vou votar num candidato do PMDB, que não seja bosta rala, que seja contra a ditadura. (da Sucursal).

LUTA PELO DIREITO DE VOTAR - BRASILIA

Repressão ao voto

Brasília — Duzentos soldados da Polícia Militar dissolveram um comício realizado em Brasília pelos quatro partidos de oposição: PMDB, PDT, PT e PP. A ironia da história é que esse comício foi organizado em praça pública pelo "Comitê pelo voto no Distrito Federal". Em Brasília o povo não pode escolher os seus representantes. Mas no Brasil todo, não é o povo que escolhe Presidente e Governador.

É incrível o desrespeito pela liberdade que se instaurou neste país. Quilhetas pessoas são im-

pedidas de se manifestar por um aparato repressivo de dois caminhões e 15 viaturas.

Quando o tenente Odisio, responsável pela "operação" ordenou que 40 soldados cercasse as 600 pessoas, estas se dirigiram ao Palácio do Comércio gritando as palavras de ordem: "abaixo a repressão" e, com os punhos cerrados "abaixo a ditadura", "o povo unido, jamais será vencido". No dia seguinte o porta-voz oficial do presidente dizia que o Figueiredo não tinha nada a ver com o caso.

PROTESTO CONTRA A CARESTIA

Povo vai às ruas pedir congelamento de preços



Moradores de bairros protestam contra os aumentos

— MG — Às 15 horas do dia 14 de abril a esquadra da Igreja São José começou a ser ocupada por donas-de-casa e trabalhadores num protesto contra mais este aumento de preço do leite, subsidiado aos pequenos e médios produtores de leite; e congelamento dos preços de todos os produtos de primeira necessidade.

Após o encerramento do ato público, que teve a participação de uns 1.200 pessoas, foi iniciada a caminhada até o Palácio dos Pachos, na praça da Liberdade, / intenção era exigir do governador do Estado o atendimento das reivindicações: nenhum aumento do

preço do leite; subsídios aos pequenos e médios produtores de leite; e congelamento dos preços de todos os produtos de primeira necessidade.

Só que o governador não atendeu o povo. Foi tirada uma comissão que convernou com o chefe do gabinete militar. Os manifestantes prometem voltar para falar com o governador Francisco. Mesmo o forte aparato policial montado não amedrontou os populares. (da Sucursal).



Favelados com cartazes dentro do prédio da Eletropaulo (ex-Light)

FAVELADOS QUEREM ILUMINAÇÃO

Passeata pela luz

São Paulo, SP — Exigindo luz e que sejam ligados no mínimo mil barracos por mês na capital, cerca de 400 moradores de favelas da zona sul estiveram em passeata na sede da Eletropaulo (ex-Light) dia 24. Com vários cartazes dizendo: "Enquanto o rio esbanja iluminação, nós estamos em plena escuridão", "Necessitamos luz, não somos fechos para viver no escuro", e vários outros, os favelados exigiram falar com o diretor Oscar Pimentel.

Quase meia hora depois da chegada,

o diretor aceitou receber uma comissão de 40 moradores representando as 22 favelas presentes. Os favelados explicaram a sua triste situação de viver sem luz. "Lá camos de esperar", disse um pai de família. "E barraco pegando fogo e criança morrendo queimada. Toda noite gasto um maço de velas e cada maço custa 72 cruzeiros". O diretor Pimentel disse que, aquele problema era da prefeitura, mas prometeu que até 1983 todas as favelas terão energia elétrica.

ENCONTRO DE ESTUDANTES SECUNDÁRIOS

A UBES vai voltar

São Paulo, SP — No dia 25 de abril, realizou-se na Escola Estadual de 1º e 2º grau "Alberto Torres" em São Paulo, a reunião da comissão organizadora do 3º Encontro Nacional de Estudantes Secundaristas (ENES). Este encontro se realizará nos dias 5, 6 e 7 de junho em Salvador.

A comissão organizadora é composta de entidades de cinco estados: Piauí, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás e Bahia. Além destas, também estavam presentes as entidades de São Paulo,

Belo Horizonte, Volta Redonda, Campo Grande, Teófilo Otoni e a comissão pró-entidade do Distrito Federal.

Na reunião foram reafirmadas as lutas aprovadas em Goiânia, como o 12% do orçamento para a Educação, Contra a Lei de Segurancas Nacional e pela Assembleia Nacional Constituinte, livre e soberana. A reunião também se posicionou pelo apoio ao 1º de Maio Unificado e pela participação da comissão executiva na Comissão Parlamentar de Inquérito sobre a Educação.

Princípios

ESGOTADA!

Agora você tem uma revista teórica de propagação do socialismo científico no Brasil. Sem teoria a prática é cega. Não deixe de ler Princípios

Assimtará 4 números a Cr\$ 600,00

Nome: _____

Endereço: _____

Bairro: _____

Cidade: _____

Estado: _____

CEP: _____

Nome: _____

Endereço: _____

Bairro: _____

Cidade: _____

Estado: _____

CEP: _____

Editora Antagora Ltda.

Assimtará 4 números a Cr\$ 600,00



Greve por moradia

Bahia — As residências estudantis do interior baiano vivem sob constante ameaça. Quando os prefeitos dos municípios não conseguem transformá-las em "currais eleitorais", cortam as verbas, não conservam as casas, etc. Há muitos exemplos. Em Itapetinga o prefeito José Vaz Espinheira busca impedir que os estudantes ocupem a casa que foi comprada na administração anterior. Em Caetité, para garantir a residência, os estudantes chegaram a greve de fome durante 10 dias. Em Guanambi os secundaristas estão exigindo a compra definitiva da casa, já que hoje eles vivem num verdadeiro pântano existente em Tororó. E em Ipirá a prefeitura se nega a realizar reformas urgentes na residência, o que teve sua estrutura abalada pelas chuvas e corre o risco de ruir. Para combater esta situação de abandono a Confederação Interiorana de Vestibulandos Universitários da Bahia (CIUVB) promoveu na semana santa uma caravana às várias residências, com debates e manifestações. Em Macaúbas sob a direção da CIUVB houve passeata com participação popular, o que muito amedrontou o prefeito situacionista Sebastião Nunes. Em Bouquira houve grande manifestação, onde se aproveitou para criticar, além da política educacional, a instalação no município da multinacional Mineração Boscuita, que explora 300 operários e que quer impedir que estes organizem seu Sindicato (enviado pela CIUVB).

Que Vila Papel é uma invasão. Isso e mentira. Essa área foi doada pela própria Prefeitura. Isso é um absurdo, mas nós vamos lutar até o fim" (Do correspondente).

PMDB tem candidato

Canoas, RS — Cerca de mil pessoas, na sua maioria operários, participaram do lançamento oficial da candidatura de Pedro Simon (PMDB) ao governo gaúcho. Falaram no comício o ex-governador Miguel Arraes, os deputados Odacir Klein, João Cunha, Pedro Simon e outros, todos enfatizando a necessidade da Constituinte, das eleições diretas e contra a política salarial dos militares (da Sucursal).

Clima de medo

Salvador, BA — Um dos bairros históricos de Salvador, o Pelourinho, vive momentos de terror, implantados pelo chefe do posto, policial, Milton Oliveira. Segundo Ademair Rodrigues, membro do Comitê de Representação do Povo (COP) de Representação do Pelourinho, "vivemos em estado de sítio. Quando dá 22 horas qualquer morador que esteja na rua é preso. O que eles pretendem criando este clima de medo e nos desalojar daqui para poder comercializar os casarões".

O Comitê luta por educação, contra as violências policiais e combate a carestia. Raimundo de Souza é o combativo presidente da entidade e por isso vem sendo caluniado pelo policial Milton, que o acusa de ladrão, numa tentativa de justificar a violência. Mas o Comitê não está só, tem apoio de várias entidades populares. (da Sucursal).

Abdália recua

Americana, SP — Os habitantes de Vila Caroba fizeram uma vitória para comemorar sua primeira festa. O tratamento famoso Abdália Souza é o combate permanente de calúnia pelo policial Milton, que o acusa de ladrão, numa tentativa de justificar a violência. Mas o Comitê não está só, tem apoio de várias entidades populares. (da Sucursal).

Tribuna Operária

Jornalista responsável: Pedro Oliveira

Conselho de Direção: Rogério Luetken, Bernardo Julliy, Otava Nogueira, César Aguiar

Redação: Rua Gonçalves Monteiro, 501 - Bela Vista - São Paulo - Capital - Tel. 36-7531 - CEP 01326

Editorial: Anacoreta: Rua 3 de Setembro, 177 - São Raimundo - Manaus - CEP 69000

Maranhão: Rua Oliveira Cruz, 340, sala 404 - Ed. Duas Nações - São Luís - CEP 65000

Ceará: Rua do Rio, 313, sala 206 - Fortaleza - CEP 70000

Paraná: Av. D. Pedro I, 1012 - João Pessoa - CEP 58000

Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42, 2º andar - sala 307 - Boa Vista, Recife - CEP 50000

Alagoas: Rua Fernandes de Barros, 43, sala 05 - Centro - Maceió - CEP 57000

Santa Catarina: Rua Pinheiro, 1, sala 207 - Centro - Balneario - CEP 48000

Minas Gerais: Rua do Bahia, 573, sala 904 - Centro - Belo Horizonte - Tel. 224-7800 - CEP 40000 - Rua Rio de Janeiro, 340-350 - Contagem - CEP 30000

Goiás: Av. Goiás, 498, sala 2.005 - Centro - Goiânia - CEP 74000

Espirito Santo: Rua Duque de Caxias, 119, 1º andar - Vitória - CEP 38000

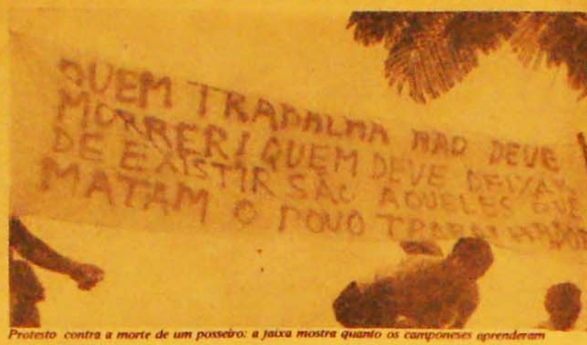
Rio de Janeiro: Rua Joaquim Silva, 11, sala 307 - Centro, Rio de Janeiro - CEP 20041 - Avenida Amargal, Rio de Janeiro, sala 807 - Centro - Niterói - CEP 24000

São Paulo: Rua Marechal Cândido, 343 - Centro - Campinas - CEP 13020 - Praça Sena da Silveira, Muro, 1215 - Piracicaba - CEP 13400

Rio Grande do Sul: Rua Branco, 41, sala 809 - A. Curitiba - CEP 90000

Rio Grande do Sul: Rua Oliveira Câmara, 32, sala 301 - Centro, Porto Alegre - CEP 91000 - Av. Rio de Janeiro, 1548 - Centro de São - CEP 91000

A Tribuna Operária é uma publicação da Editora Antagora Ltda. Impressa em Gr. Editora Jordão, Rua Garibaldi, Curitiba, 49. Fone 331-8600 - SP

A GUERRILHA
REDESCOBERTEÚLTIMO
ARTIGO
DA SÉRIE

Protesto contra a morte de um posseiro: a faixa mostra quanto os camponeses aprenderam

A luta continua: 30 mortos num ano!

A Guerrilha do Araguaia foi sem dúvida a mais avançada forma de resistência do povo brasileiro à ditadura militar em seu momento mais negro. Durante três anos, de 1972 até meados de 1974, toda uma região do interior foi conflagrada por uma guerra revolucionária, em que combataram as Forças guerrilheiras do Araguaia, dirigidas pelo Partido Comunista do Brasil, e todo o aparelho militar e policial do regime, que mobilizou aproximadamente 20 mil homens.

Sua importância, portanto, projeta-se na história. Marca o encontro da classe operária, através de seu partido e sua ideologia, com as massas camponesas de nossos sertões. E mais, continua a fazer a história da luta revolucionária do povo brasileiro até nossos dias.

VITÓRIAS DOS CAMPONESES

Hoje, em todo o sul do Pará, desenvolve-se um dos movimentos de massas mais ricos do Brasil. Milhares de camponeses erguem seus punhos, e não raro as armas, para lutar pelo seu direito à terra, levantando-se contra o latifúndio, os grandes grupos econômicos.

Particularmente neste último ano, os camponeses da área obtiveram importantes vitórias. No Baixo Araguaia, onde se implantou o Destacamento C da Guerrilha, dos Canaões, mais de 250 mil hectares de terra já foram apropriadas pelo

povo, numa verdadeira guerrilha das massas. Só nos últimos 12 meses mais de 30 pessoas, na grande maioria pistoleros, morreram neste conflito. A Guerrilha do Araguaia foi, incontestavelmente, a semente desta extraordinária luta camponesa.

As ligações entre os dois movimentos não são mecânicas. As vezes, lideranças camponesas atuais nem percebem esta relação. Mas foi no contato estreito, amadurado, continuado das massas com os militantes do PC do Brasil, vivendo e participando numa verdadeira guerra, que os lavradores foram buscar sua lição mais importante, para conquistar o seu direito precioso lutar, mesmo que a luta seja uma guerra.

TERRA DA LIBERDADE

Quando os familiares dos mortos e desaparecidos na Guerrilha, em sua histórica viagem ao Araguaia, entram no povoado de Boa Vista, antigo Canaões, fundado pelo comandante guerrilheiro Paulo Rodrigues, os camponeses gritavam a plenos pulmões: "Esta é a terra da liberdade, nós estamos colhendo a semente que eles plantaram!" Não poderia haver prova mais viva da importância da Guerrilha.

Mas esta importância não se limita ao movimento camponês do Sul do Pará. A Guerrilha do Araguaia é o repositório mais impor-

ante da luta armada do povo brasileiro pela sua libertação. Confirmo que esta luta é viável para combater o regime tirânico em nosso país. Pouco mais de meia centena de revolucionários, com apoio e participação das massas, foram capazes de enfrentar durante quase três anos o Exército, a Marinha, a Aeronáutica, o diabo.

ESTRELA QUE BRILHA

A Guerrilha ainda está para ser devidamente estudada. O conhecimento que temos dela é ainda muito precário, suas lições são pouco conhecidas. Não há dúvidas, não houve grandes debilidades, deficiências, erros políticos e militares. Mas também não há dúvidas de que críticas que muitas vezes lhe fazem têm o sabor de uma visão direitista da revolução brasileira, que nega o papel das massas camponesas.

A Guerrilha do Araguaia é hoje mais do que um capítulo da história. É uma palavra de ordem, uma bandeira que tremula alta e baixa, uma estrela que brilha na noite escura, uma esperança para milhões de brasileiros: uma chama que infunde terror aos generais. Seus mártires, como disse José Duarte, não morreram nem foram enterrados. Foram plantados nas terras úmidas e generosas do Araguaia, no coração do povo, como exemplos de revolucionários.

(Paulo Fonteles)

Dia dos trabalhadores do mundo Hora de somar forças

Patrões querem fazer os operários pagarem a crise. Trabalhadores preparam 1º de Maio unitário, contra a fome e o desemprego. Ideias divisionistas prejudicam o 1º de Maio e a luta operária. Experiência indica necessidade de união no Brasil e no mundo, pela liberdade e pelo Socialismo.

Há um ano, 150 mil trabalhadores unidos demonstraram a força da classe. Contra a exploração patronal, contra as pressões do regime militar e contra as tropas do 1º Exército, eles sustentaram uma greve de 41 dias e fizeram uma vibrante manifestação de 1º de Maio. Junto com eles estavam todos os operários, todos os trabalhadores rurais, todos os camponeses, todos os setores populares e democráticos do país.

Este ano o dia internacional dos trabalhadores está sendo comemorado numa situação diferente. Os capitalistas procuram jogar sobre o povo as consequências da grave crise econômica. Procuram reduzir o salário de milhares de operários, e jogam outros tantos no desemprego. A luta de classes se desenvolve com violência, mas com formas novas. Os trabalhadores unidos buscam os meios de resistir, de eliminar a angústia e a ameaça de fome em seus lares.

NOVA ETAPA DE LUTA

O 1º de Maio este ano indica um avanço político do movimento. Em S. Paulo, por exemplo, suas palavras-de-ordem defendem tanto os interesses imediatos, tais como a luta contra o salário de fome e o desemprego, como exigências políticas, contra a Lei de Segurança Nacional e por uma Constituinte Livre e Soberana. Defendem a luta contra a carestia e pelo congelamento dos gêneros de primeira necessidade; o direito de greve, a liberdade e a autonomia sindical, a luta pela reforma agrária. É também um 1º de Maio que mobiliza os trabalhadores para uma CONCLAT (Confederação das Classes Trabalhadoras) unitária e combativa, capaz de contribuir para um sindicalismo mais forte.

Além disto, o 1º de Maio se realiza quando vai se firmando uma nova corrente sindical, ligada às massas e combativa, ganhando terreno contra os pelegos, contra as concepções conciliadoras, divisionistas e cupulistas.

Tudo isto indica que o movimento operário sai dos estreitos limites da luta econômica e, cada vez mais, sente a necessidade de fazer política. Não a política partidária burguesa, que divide, mas a política proletária, que une os trabalhadores.

UNIDADE OU PLURISINDICALISMO

Diante deste avanço, aparecem tentativas de dividir o movimento sindical através dos reformistas dos social-democratas. Agora mesmo em S. Paulo,

neste 1º de Maio, alguns sindicalistas que discutiram e aprovaram um ato unitário a ser realizado na Praça da Sé, na última hora passaram a preparar uma missa e um ato público paralelo na Matriz de S. Bernardo. Na assembleia dos metalúrgicos no dia 24, em S. Bernardo, Afonso Monteiro, presidente da Junta Governativa nomeada pelo ministro Murilo Macedo, levantou esta proposta, que logo foi defendida por Lula.

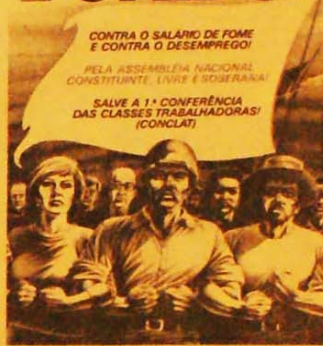
Por que não fizeram a proposta antes, as reuniões da Unidade Sindical? Ete ato paralelo não indica uma manobra para dividir o movimento sindical?

A quem serve esta manobra?

UNIÃO NO BRASIL E NO MUNDO

Os trabalhadores aprendem com a vida que precisam estar unidos, no Brasil, e em todo o mundo, pela liberdade e pelo socialismo. Neste dia internacional, eles estão juntos com os mineiros grevistas do Chile, com os patriotas em greve de fome na Irlanda, com os milhões dos "desaparecidos" na Argentina, e com os trabalhadores que mantêm viva a chama do socialismo na pequenina e heróica Albânia.

1º DE MAIO UNIDO!



O cartaz do 1º de Maio unitário em São Paulo

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

Duas classes que não se entendem

A onda de desemprego causada pela crise ressaltou, em tons dramáticos, o antagonismo entre o trabalho e o capital. Os patrões multinacionais e nacionais defendem seu lucro condenando milhares ao desemprego e à fome. Os operários têm que escolher entre a luta e as demissões ou a rebatida dos salários.

Assim, fica outra vez provado que os interesses dos exploradores e dos explorados são como água e azeite. Não se misturam, por mais que os advogados do capitalismo gastem rios de tinta e montanhas de papel tentando demonstrar o contrário.

INTERESSES OPOSTOS

O capital só existe e prospera às custas do trabalho alheio. Se o burguês tranca suas riquezas num cofre, ao fim de um mês ou um ano elas não terão aumentado em um centavo sequer. Para que elas se reproduzam, precisam comprar a força das mentes e dos braços dos trabalhadores. Só assim funcionarão como capital, que, nas palavras de Marx, é "o trabalho morto que, como um vampiro, só se nutre sugando o trabalho vivo".

Também o trabalho assalariado, no capitalismo, depende do capital para existir. Que o digam os desempregados. O trabalhador não possui meios de produção, nem matérias-primas. Tem apenas a sua força de trabalho. E precisa vender esta mercadoria única, a troca do salário, para ganhar a vida.

O capital e o trabalho dependem um do outro mas atuam em sentidos opostos. O capital precisa para crescer o máximo de força de trabalho pagando o mínimo de salários, para aumentar seu lucro. Já o trabalho resiste a esta exploração e procura o caminho para emancipar-se da escravidão assalariada.

Assim, as próprias leis econômicas do capitalismo geram o antagonismo entre capital e trabalho. E tornam inevitável a luta de classes entre a burguesia e

o proletariado, que acompanha este sistema social desde o berço até a sepultura.

COMO TERMINARÁ

A LUTA

Esta luta, porém, não é eterna. Ao desenvolver-se, o capitalismo cria as condições para seu próprio fim. Ele socializa a produção, com a grande indústria, mas a apropriação das riquezas continua a ser privada. O capital se concentra mais e mais em poucas mãos, dando lugar aos monopólios. Do outro lado, cresce a legião dos que nada possuem, os proletários.

O abismo entre o proletariado e a burguesia torna-se sempre mais profundo. Agravam-se as contradições do sistema, as crises, as guerras, a anarquia econômica, o contraste entre a abundância de uns e a miséria de outros. Soa a hora da humanidade de livrar-se do velho sistema, socializando a propriedade dos meios de produção para harmonizá-la com a produção já socializada.

COVEIROS DO CAPITAL

E o capitalismo cria também a força social capaz de realizar esta transformação revolucionária: o proletariado, que cresce junto com o próprio capital, mas vive sob o seu tacho, que produz tudo, mas só recebe o mínimo necessário para sobreviver.

O proletariado não tem nada a perder com o fim da propriedade privada, a não ser as cadeias que o acorrentam. Por isso é considerado "o coveiro do capitalismo".

Na luta cotidiana por melhores dias, os operários ouvem frequentemente apelos em favor da "harmonia entre as classes". Os que são conscientes, porém, não se enganam. Compreendem o antagonismo entre o capital e o trabalho. Sabem que a sua função não é tentar resolver os problemas do capitalismo, mas buscar, nas lutas de cada dia, o caminho para enterrar este sistema.

Cunha: por denúncia "meio dúzia de generais" tornou-se refém do regime

ENTREVISTA

João Cunha integra a Tendência Popular

O deputado federal paulista João Cunha, que acaba de deixar o PT, filiou-se ao PMDB na quinta-feira passada. Em entrevista à Tribuna, João Cunha falou sobre os motivos desta decisão, sobre seu enquadramento na Lei de segurança Nacional e as perspectivas da oposição.

TO. Qual o motivo do seu afastamento do PT?

J.C. Houve várias questões que foram se acumulando e não houve propriamente uma gota d'água que transbordou. Foi sentindo o PT como um partido emperrado pelos grupos que nele atuam, em contradição com a proposta declarada inicialmente, de um partido "construído de baixo para cima, a partir das bases". Além disso, senti que faltava solidariedade. Afinal, estou sendo processado com base na Lei de Segurança Nacional, pelo discurso que fiz há exatamente um ano. Eu esperava do PT alguma solidariedade política, um comício ao menos, e isso é uma questão pessoal mas também uma questão política.

TO. E o problema da Constituinte?

J.C. Se você soubesse quanta paulada eu levei no PT por causa disto! Eu sempre defendi a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, tenho discursos de 1975 a este respeito. Não assumir esta bandeira é uma limitação dos companheiros do PT.

TO. Esta foi a razão do seu ingresso no PMDB?

J.C. Eu nunca abandonei o MDB. Quando este partido foi extinto, procurei a legenda que me permitisse uma melhor atuação,

como político de esquerda que sou. Cheguei a estudar o ingresso no PDT, conversei uma noite inteira com Brizola a respeito, antes de abandonar esta ideia. Depois, optei pelo PT e agora ingresso no PMDB pelos motivos que citei. Neste sentido, minha grande preocupação é que o PMDB tenha uma atuação voltada para as bases, para os trabalhadores e o povo em geral, fugindo ao eleitoralismo. Porque eleições nem sei se teremos e, se fazemos trabalho de base, já estamos fazendo trabalho eleitoral.

TO. Então você encara com simpatia a Tendência Popular do PMDB?

J.C. Considero-me integrado nela. É ali que devei militar, dentro da mesma visão que tenho seguido, de voltar o gume do ataque contra o regime militar, denunciar sua corrupção, sua repressão, como fiz no caso do esquadão Lufala e seu entreguismo.

TO. E o seu indiciamento na LSN?

J.C. Eles me processaram com base na Lei de Segurança para manter-me como um tipo de refém do regime. Além disto, enquanto estiver sendo julgado, sou inelegível e poderei perder o mandato em 1982. Mas eu não me comporto como um refém. Nem acerto que meu discurso tenha sido uma provocação. O que eu disse sobre "meio dúzia de generais", sobre a corrupção e a repressão no regime militar foi a verdade. Foram as impressões do que presenciei pessoalmente, na véspera do discurso, em São Bernardo do Campo paralisada pela greve.

JOÃO AMAZONAS EM BELO HORIZONTE

Minas debate a linha do PCdoB

Uma palestra de João Amazonas, sobre a crise brasileira, lotou o auditório da Escola de Direito de Belo Horizonte com cerca de 800 pessoas, que ouviram atentas e entusiasmadas as posições do Partido Comunista do Brasil diante da situação atual. A visita do dirigente comunista teve ampla repercussão na vida política da capital mineira.

João Amazonas cumpriu um intenso programa em sua passagem de dois dias por Belo Horizonte. Logo ao chegar, no dia 25 de abril, dirigiu-se à Casa do Jornalista, onde concedeu entrevista coletiva à imprensa, lançou a revista *Princípios*, da qual é jornalista responsável. A seguir, o dirigente do PC do B assistiu a um encontro do PMDB em Contagem, com a participação dos principais expoentes daquela legenda em Minas. Convidado a participar da mesa e instado a falar, na qualidade de deputado constituinte de 1946, Amazonas foi muito aplaudido ao salientar o papel do PMDB como uma frente democrática de luta contra o regime militar.

A CRISE É GERAL

À noite, o auditório da Escola de Direito foi pequeno para comportar o público, formado na maioria de trabalhadores, moradores da periferia de Belo Horizonte e Contagem, que lotou as cadeiras e espalhou-se de pé pelos corredores.

As faixas, as palavras de ordem e os vivas a Amazonas exprimiam o entusiasmo da platéia.

O conferencista assinalou que o capitalismo vive uma crise geral, de nível internacional e em profundidade.

E que o governo brasileiro tudo faz para jogar o ônus desta crise sobre os trabalhadores, gerando o desemprego, estimulando a redução dos salários e gerando assim maior miséria para o povo.

Denunciou em particular a entrega do país ao capital estrangeiro, dizendo que o Brasil é hoje mais dependente do que nunca desde 1822. E levantou que é provável uma junção da crise industrial com uma crise agrícola, o que seria uma catástrofe ainda maior. Sobre a forma de reverter esta situação, sublinhou a necessidade do povo brasileiro tomar o destino do país em suas mãos.

No dia 26, Amazonas realizou outro debate muito concorrido, sobre o movimento sindical, e entrevistou-se com familiares dos guerrilheiros do Araguaia.

(da Sucursal de Belo Horizonte).



Desemprego não passará

Operários disseram não à redução. Prometeram parar contra as demissões.

O ânimo dos metalúrgicos da Volkswagen de São Bernardo, no ABC paulista, é muito grande. É que na votação da proposta da multinacional alemã, da redução da jornada de trabalho com a redução de salário (variando de 17% a 25% a perda no salário), os operários deram-lhe um não bem forte. Exatamente 67,8% dos que votaram recusaram a proposta da empresa. Apenas 30,6% possivelmente amedrontados do desemprego, votaram a favor.

A vitória ainda foi mais saborosa porque desmoronou uma farsa da multinacional. Na semana anterior ela pressionava os metalúrgicos a assinar um abaixo-assinado pedindo a redução. E mais porque os metalúrgicos não ficaram na dependência das decisões da diretoria causada do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, que se mantém vacilante durante o tempo. A Junta Governativa, aconselhada pela diretoria de Lula, chegou a assinar um "protocolo de intenções", aceitando o acordo.

GREVE CONTRA DEMISSÕES

Agora a empresa promete demitir mais de 5 mil operários, inclusive com forma de tirar os "rebel-

des" para não desempregar a gente. Nós temos e que preparar nossa arma a greve".

A resposta dos metalúrgicos da Volk, tanto o não à redução como a disposição de greve contra as demissões, serve de exemplo para todos os trabalhadores do país que estão sendo pressionados pelos patrões. O problema do desemprego e a proposta patronal de redução do salário são uma realidade nacional, que abarca quase todas as categorias. É o reflexo mais agudo da crise por que passa o sistema capitalista. Não é uma crise localizada como afirmam o Ministro dos capitalistas, Murilo Macedo, e alguns dirigentes sindicais equivocados ou mal intencionados.

PROBLEMA NACIONAL

A Fiat mineira promete demitir 600 metalúrgicos até o fim do mês, alegando crise no setor automobilístico. Em Manaus os empresários do setor eletroeletrônico já dispensaram 2 mil operários. Recentemente a própria Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, a Fiesp dos capitalistas, avaliou que já atinge 3 milhões o número de desempregados no país.

Mas o Não dos corajosos metalúrgicos da Volk, dos operários de

Manaus e outros não basta para impedir a ofensiva patronal que tenta jogar sobre os trabalhadores o peso da crise. Há necessidade de maior organização contra o desemprego e a política de recessão do governo e do Fundo Monetário Internacional.

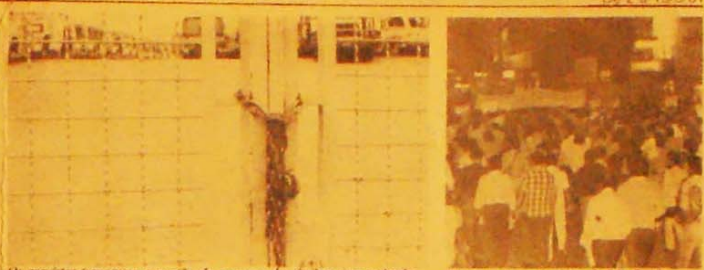
Inelizmente nem todos contribuem para isto. Joaquim Andrade, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, nem convocou a categoria para discutir as demissões em massa que ocorrem. Ele faz tudo para não mobilizar os trabalhadores para luta. Outra posição que tem sido bastante maligna para o movimento operário e sindical é a adotada por Lula, que tem em não reconhecer a crise que existe e atinge milhares de famílias. Prefere ver "cinco mil desempregados de cabeça erguida", que mobilizassem para lutar contra as demissões.

É nestes embates que os operários vão percebendo quem está do seu lado. E percebem que este é um momento de avanço na luta e nas formas de organização contra a exploração capitalista.

(Altamiro Borges)



Na Assembleia de São Bernardo a diretoria e a junta governativa estavam juntas na mesa.



Os grevistas trancaram o portão da garagem dos ônibus com cadeado. Passeata dos motoristas de São Paulo.

TRABALHADORES NOS TRANSPORTES EM LUTA

Greve no transporte gaúcho

Os trabalhadores do "Expresso Caxiense" foram vitoriosos numa greve dos seus 780 motoristas, fiscais e cobradores. No dia 14 de abril a cidade de Caxias do Sul amanheceu paralisada. A greve do pessoal de transporte havia atingido a única empresa que faz a linha urbana e a linha de Caxias a Porto Alegre.

Os grevistas concentraram-se de frente ao portão da empresa desde as cinco horas. Colocaram um ônibus em frente ao portão bloqueando a saída. 10 tambores e 200 manifestantes e ainda ficaram na calçada 200 manifestantes. Apareceu um carro do 3º Grupo do Exército de Caxias que tentou retirar o bloqueio. A revolta foi grande, os grevistas não permitiram a operação. A polícia fez ameaças mas não adiantou nada, a posição dos trabalhadores foi firme.

O presidente do Sindicato só apareceu às 3 horas da tarde e só quis saber de ônibus com a empresa e a Prefeitura. As duas da manhã chegaram a um acordo. Além do aumento de salário, de outras conquistas conseguiram um ano de estabilidade para os grevistas.

FRETISTAS PARAM

Os fretistas do Planalto Médio no Rio Grande do Sul estão parados. Dos mil caminhões estão estacionados na BR 386. A cidade de Soledade se transformou no cemitério da paralisada. Também foram atingidas as cidades de Passo

Fundo, Carazinho, Sarandi, Marau e Ijuí. A greve foi deflagrada num momento decisivo para o transporte da safra de soja.

O Presidente da Federação dos Condutores Autônomos, Antônio Maimeri mostrou que os fretistas estão abaixo da inflação. Os caminhoneiros estão dispostos a resistir até obter um preço justo para o frete. As reclamações são

especialmente contra as cooperativas as empresas de transporte de carga e as grandes indústrias que trabalham no transporte da safra de soja.

O governo do Estado já está inquieto com a greve, que ameaça a exportação da soja gaúcha. Até o dia 26 ainda não se havia chegado a nenhum acordo.

(Da Sucursal)

S. Paulo promete parar

No próximo dia 4 de maio São Paulo pode acordar sem transporte. É que os motoristas e os cobradores de ônibus do município vão realizar assembleia decisiva no dia 3 e tudo indica que vão decretar greve. Como eles costumam dizer: "vamos puxar o breque de mão".

O estado de miséria da categoria é muito grande e a disposição de luta também. Um exemplo na última assembleia realizada dia 25, depois de escutar os desafios dos patrões, eles resolveram sair em passeata pelas ruas de São Paulo, com 1.500 pessoas.

Os milionários proprietários das 25 empresas de ônibus de São Paulo têm se mantido intránsparentes. Nada falam sobre a principal reivindicação da campanha salarial que é a equiparação de salários entre os trabalhadores das particu-

lares com a CMTC. Um assentamento dos que trabalham nos particulares, que têm seu salário menor, como dos que trabalham para o órgão público. Os motoristas da CMTC têm que suetar a mil e mais exigências da empresa, o que gera muito desemprego (cerca de 3 mil por ano).

SINDICATO À FRENTE

A mobilização da categoria este ano é maior do que nos anos anteriores. Já ocorreram algumas paralisações, como na empresa Carrão. O Sindicato da categoria junto com a comissão de mobilização tem conduzido toda a mobilização. Spozito, diretor da entidade, garante que não é o risco de intervenção do Sindicato que vai impedir a greve.

Zé Vieira sacode a poeira do Sindicato

"Abaixou o João Silveira, virou o Zé Vieira". Com esta palavra de ordem os metalúrgicos presentes à convenção realizada dia 23 último receberam o resultado da votação que ele levou Zé Vieira como cabeça da Chapa 2, de oposição à atual diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem.

Zé Vieira é metalúrgico desde 1969 e trabalhou na Mannesmann, Belgica Mineira, Isomonte, Samag e atualmente é mecânico de manutenção na Fash, uma fábrica com 400 operários. É uma das mais conhecidas lideranças sindicais de Minas. Em 1979 se destacou como membro do Comando de Greve, devido a sua atitude combativa e suas propostas concretas. Na primeira greve da Mannesmann depois de 1964 foi uma das principais lideranças.

CHAPA COM RESPALDO

Participaram da Convenção cerca de 130 metalúrgicos das mais importantes fábricas da região. E na maioria dos presentes já veio com indicações de nomes para a chapa, o que comprova a representatividade dos membros da Chapa 2. A

Isomonte, por exemplo, participou com 20 companheiros e indicou um membro para a chapa. Além de Zé Vieira, ela conta com o veterano líder sindical, seu loquaz, com o Brás, conhecido militante das Comunidades Festeiras de Base e outros sindicalistas.

A chapa, devido ao respaldo no meio dos operários, trouxe novo ânimo para os ativistas. Há 12 anos que o Sindicato tem na sua direção o traído João Silveira, que fez e fez de tudo para afastar a categoria da luta e da entidade. A insatisfação dos operários com o péloço chegou ao ponto de se encontrar nos banheiros das fábricas diáries como "Vários tirar o nome do Sindicato".

É João Silveira quem se recusa. Ele e mais um bando de acomodados, burocratas e imobilistas lançaram a Chapa 1. Sem dúvida se utilizarão de toda a máquina sindical para continuar traído a categoria na direção do Sindicato. Para isso contarão com a ajuda dos industriais, do governo e dos sindicalistas que querem brevar a luta dos trabalhadores.

(Da Sucursal)

DECISÃO DA ÚLTIMA ASS. G. METALÚRGICOS DE NITERÓI ENCERRAM LUTA SALARIAL

Na assembleia do dia 29 último os metalúrgicos de Niterói, no Rio de Janeiro, encerraram a campanha salarial deste ano. Eles acabaram aceitando um acordo com os patrões que não é bom. A exigência inicial dos trabalhadores era de um reajuste de 65%, além de 10% de produtividade, pagamento em dobro das horas extras e estabilidade.

No final acabou sendo aceito um acordo de 50% de aumento para os que ganham de 1 a 3 salários mínimos de 46%, mais 120% cruzados, para os que ganham de 3 a 10 mínimos, e 37% para a faixa

dos que ganham mais de 10 salários mínimos. Quanto à produtividade ficou estabelecido aumento de 8% para 1ª faixa, 4% para 2ª e de dois mil cruzados para 3ª faixa. Os operários exigiam um piso salarial de 15 mil cruzados, mas ficaram com apenas 11 mil.

A diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos, apesar do trabalho de mobilização realizado, considerou que não havia condições para se decretar greve. Apesar do mínimo das assembleias melhorar a cada dia e do número de participantes aumentar.

(Da Sucursal)



Metalúrgicos de Niterói na porta do seu Sindicato.

1. REUNIÃO DA EXECUTIVA DA CONCLAT

Delegado de base reforça Conclat

No último dia 24, realizou-se a primeira reunião da Comissão Executiva Nacional (CEN) da Confederação Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat). Este fato representou mais um passo para tornar realidade a decisão dos 193 sindicalistas urbanos e rurais que, reunidos no dia 21 de março, decidiram pela sua convocação.

A CEN definiu os critérios de participação na Conclat levando em conta as indicações dos relatores das comissões de Trabalho formadas em março. Participou com direito a voz e voto na Conclat sete membros das diretorias dos sindicatos (podem ser ou não da diretoria executiva). Além destes participaram os delegados de base, eleitos de preferência em congressos, conferências e assembleias

Artigo do sindicalista alagoano Carlos Pompe, membro da Executiva Nacional do CONCLAT.

amplamente convocados por suas entidades. As proporções serão as seguintes: até 2 mil trabalhadores, 2 delegados; até 10 mil, 5 delegados; até 30 mil, 10 delegados; 100 mil, 15 delegados; até 200 mil, 20 delegados e acima de 200 mil trabalhadores, 25 delegados.

SUBCOMISSÕES

Ficou definido ainda, que os sete sindicalistas de São Paulo que integram a Executiva, formarão subcomissões de trabalho para coordenar e executar tarefas de imprensa e propaganda, finanças, infra-estrutura e secretaria. Essas subcomissões serão orientadas

pela CEN, que se reunirá a cada três semanas, até a realização da Conclat, marcada para os dias 21, 22 e 23 de agosto próximo, em São Paulo.

Se em medidas de caráter organizativo a reunião apresentou soluções concretas, o mesmo não aconteceu do ponto de vista político. Ainda não foi feita uma avaliação política da Conclat, sua importância para o movimento trabalhista e democrático, os objetivos que poderá alcançar e os avanços que poderá representar.

UNIDADE NA LUTA

Será grande a responsabilidade

das diretorias sindicais e dos trabalhadores de base. São eles que podem fazer a Conferência Nacional da Classe Trabalhadora ter ampla participação das massas, tornando-se um momento de efetiva unidade em torno de eixos políticos de luta, e não de acordos e concessões de cúpula.

Se houver esta participação das bases e das diretorias sindicais, os trabalhadores da cidade e do campo terão oportunidade de trocar experiências durante a Conclat e avançar na sua organização unitária a nível nacional. Será também um instrumento da unidade popular na luta pelo fim da ditadura militar e sua substituição por um novo governo que convoque a Assembleia Nacional Constituinte livre e soberana.



TRABALHADORES EM MARCHA

Médicos em luta

Médicos. Pela segunda vez este ano houve uma paralisação a nível nacional dos médicos. Desta vez o Dia Nacional de Protesto se realizou no dia 28 de abril. A principal reivindicação não atendida e que levou os médicos à greve é um piso de 10 salários mínimos para médicos em início de carreira. Os médicos elegem a ter até 80% de seus vencimentos retidos, nos hospitais particulares. O governo em sua intransigência não atender as reivindicações dos médicos ameaçou demitir os médicos que estiverem em greve em hospitais públicos. Agradeço ao movimento grevista em São Paulo que a polícia foiçada pelo Inamps (Instituto Nacional de Previdência Social) e determinada pelas empresas privadas de assistência médica. Por sua vez, 91% dos recursos do Inamps se destinaram no ano passado ao pagamento de dívidas privadas.

(Da Sucursal)

UNATE divide

Ministros. Os três mil trabalhadores das minas de carvão e C. e. e. em Santa Catarina, iniciaram uma greve no dia 22 e exigem o cumprimento de todas as cláusulas do acordo coletivo do trabalho assinado no TRI em agosto último. Os grevistas são impedidos de duas carboníferas-estatais, a Presidente e a Barão do Rio Branco. Todos os sindicatos do região sul do Estado manifestaram solidariedade aos mineiros de C. e. e. e.

PDS grilelo

Santa Luzia, MA. O PMDB desta cidade apóia os 100 alunos que trabalham nos períodos de férias. Centros de Lutas, Centro dos Consumidores e moradores da rua dos Maranhenses, que têm sendo ameaçados no direito de posse da terra. O prefeito Oliveira Rodrigues do PDS, tem se abastado da autoridade de seu cargo para intimidar os posseiros desta área. São mais de 50

famílias, muitas trabalhando ali há mais de 20 anos. O prefeito usa, inclusive, a polícia para tentar expulsar os posseiros das terras que são de sua propriedade.

A lei do cão

Posseiros, GO. Em Somarima, no município de São Novo 200 famílias de posseiros vivem o terrorismo da greve e do latrocínio. Edoardo Ferreira de Souza, o gerente que trabalha para a festa, a José Ferreira, verdadeiro bandido que aterroriza a população. No dia 4 de abril, continuando uma perseguição que já dura 6 meses, os agricultores utilizando um carro Ivoita do José Ferreira ficaram aterrorizados na população que passava no caminho da roça. Ninguém foi atingido. A população avisa o delegado que não tomou nenhuma providência.

(Da Sucursal)

Também no município de São Sebastião do Tocantins e de Araguaína a violência dos grileiros (recentemente armados) faz estragos. O Sr. Deserval, matou em março de 81, 115 agricultores e 603, com armas sofisticadas para garantir a deturpação das terras. Depois, numa ação combinada, a polícia comandada pelo Tenente Mário de Aguiar humilhou a população, chegando mesmo a causar o aborto em uma mulher, que ficou muito doente.

Greve nas Minas

Professores. A UNATE, que pretende ser uma entidade nacional dos professores, iniciou para o dia 23 de abril, o Dia Nacional de Paralisação. Na verdade a paralisação foi bem pequena e não teve caráter reivindicatório. A UNATE é uma proposta desvirtuada que tem sido recusada pelos professores. Recentemente tivemos um exemplo bem claro disso, nos eleições para a entidade dos professores do Rio Grande do Sul a chapa que apóia a UNATE, ficou com 2000 votos enquanto a chapa que apóia a Confederação dos Professores - a CPR, teve 36.000 votos.

Professores

Pelego joga sujo no Araguaia

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição do Araguaia, no Pará, terá eleições em 10 de maio. A violência, o peleguismo e a traição aos trabalhadores são o destaque do atual Presidente, Sr. Bertoldo, especialista em golpe baixo.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição do Araguaia no Pará, com 12 mil associados, vai ter eleições em 10 de maio. A Tribuna tem acompanhado os fatos onde se destaca a violência política, o peleguismo e a traição dos interesses da categoria.

Desde 1976 que Bertoldo Siqueira de Lira invadiu o sindicato, primeiro como interventor e depois como Presidente eleito. Acontece que este senhor é um grileiro, possuidor de mais de 31 mil hectares. Os trabalhadores mandaram um oileto ao ministro do Trabalho sobre o assunto: "A partir de 1979 — dizem — organizamos um movimento de oposição sindical para retomar nossa entidade, já que em julho do ano passado terminava o mandato do Sr. Bertoldo.

"Tomando conhecimento desse movimento, o Sr. Bertoldo desde logo iniciou um processo escandaloso de fraude na eleição. Contrariando as normas da própria CLT



Cena do primeiro escrutínio que a oposição ganhou mas não levou.

determinou entre outras coisas: 1) publicação quase clandestina do edital de convocação da eleição; 2) Não publicou o registro das Chapas; 3) Não fez colocação de urnas em um sem número de delegacias sindicais, impedindo com isso, devido as distâncias, que centenas de associados votassem; 4) Determinou que o movimento de oposição não tivesse acesso a qualquer ato preparatório das eleições; 5) Fez preparação fraudulentamente

das listas de votação. Apesar disso, o movimento de oposição conseguiu inscrever sua chapa, a Chapa 2, mobilizando centenas de lavradores para trem as urnas. Só para dar um exemplo das dificuldades, como não fossem colocadas urnas na região do baixo Araguaia, quase 250 associados tiveram que se deslocar de suas posses, numa viagem de mais de 400 km para poderem votar na sede em Conceição do Araguaia. Apesar

de todas as manobras, quem ganhou foi a Chapa 2, por 641 votos contra 470.

MANOBRAS PORCA

O Sr. Bertoldo, aproveitando-se da legislação fascista que protege o peleguismo, alegou que não havia maioria absoluta e a votação foi anulada pela Delegacia Regional do Pará e Arapá, e o mandato do Sr. Bertoldo foi prorrogado.

Somente depois de 8 meses, depois de incontáveis solicitações da Chapa 2, e de um abaixo-assinado de mais de 2 mil assinaturas, e que as eleições foram finalmente convocadas, para 10 de maio.

Vendo-se perdido, o atual Presidente do Sindicato dos Trabalhadores está boicotando a entrega do material de quitação das mensalidades para as regiões, pois só o voto em dia pode votar.

O documento enviado ao ministro é bem claro: "A única solução viável, justa e legal reside na possibilidade, a mais ampla possível, de todos os associados pagarem suas contribuições nas delegacias sindicais mais próximas do seu local de trabalho ou moradia. É preciso enviar material de pagamento da contribuição sindical para todas as delegacias sindicais, quitando-se indistintamente todos os associados".



Acima, a alegria estampada no rosto pela vitória. Abaixo uma arma bem antiga de carregamento por pólvora. Os índios Wassu demonstram espírito de luta.

ÍNDIOS DE ALAGOAS RESISTEM

Índios fazem tocaia e expulsam jagunços

No mês de abril o município alagoano de Joaquim Gomes foi sacudido por violento conflito. Os índios Wassu, armados de paus, pedras e precárias armas de fogo, expulsaram de suas terras os dez jagunços do grileiro Amaro Galvão. Os jagunços prometeram que iam voltar com mais gente. Os índios Wassu derrubaram uma ponte que dá acesso às suas terras e formaram barricadas.

A Sociedade Alagoana de Defesa dos Direitos Humanos e a Comissão Pro-Índio de Alagoas estiveram com os índios e denunciaram os acontecimentos. Os Wassu cultivam aquelas terras desde a época do império, quando receberam de D. Pedro II a documentação de propriedade dos 57 mil hectares que ocupam. A

partir de 1904, segundo o Wassu Híbes Merino de Freitas, eles começaram a enfrentar as invasões de grileiros.

Em 1979, uma equipe da Funai demarcou a área e prometeu entregar aos Wassu o título de propriedade. Até hoje os índios não receberam o documento prometido.

Depois dessa última invasão de jagunços os índios ficaram oito dias de tocaia. Ao fim desse período a pressão foi tanta que os índios entregaram suas armas à polícia. Com este recuo agora a tribo depende da "boa vontade das autoridades". Mas a experiência demonstra que sempre que os índios se mantiveram armados chegaram a vitória, como no caso dos Kari-chocós e Kari-Xucurus, (da Su-cursal de Maceió).

COLONOS GAUCHOS SEM TERRA

500 famílias na beira da estrada

Colonos sem-terra acampados há 2 anos na Estrada de Passo Fundo-Ronda Alta prometem invadir fazendas da região caso o governo ganchu não lhes de terra dos lavradores se agrava.

Já passam de 500 as famílias acampadas na Estrada Passo Fundo-Ronda Alta que pressionam o governo ganchu exigindo um pedaço de terra para viverem e plantarem no Rio Grande do Sul. A maioria são colonos que foram expulsos da área indígena de Nonoi há 2 anos atrás.

Agora o movimento dos colonos sem-terra está sendo engrossado por lavradores que trabalham o ano inteiro plantando, limpando e

colhendo a soja e recebem apenas 2% da produção. Cansados de trabalhar como escravos eles estão se juntando aos colonos, exigindo terra. O número de trabalhadores acampados tende a crescer mais, na medida em que a colheita de soja vai chegando ao fim.

A Tribuna constatou a partir de várias entrevistas que existe grande disposição entre os acampados de não esperarem mais a resposta do governo. Eles já estipularam um prazo para as "autoridades". Fim do prazo os colonos prometem invadir algumas fazendas da região, seguindo o exemplo de outros colonos que no início do mês invadiram uma fazenda do governo já arrendada aos graneiros.

GOVERNO NÃO RESOLVE. Pelo jeito esta vai ser a opção. É que o governo nada fez, a não ser fazer promessas. O governador do Estado, Amador de Souza, diz que é o Inera que tem que dividir a terra. O Inera afirma que no Rio Grande do Sul não existe terra. E tanto o governo como o Inera ainda tentam dividir os colonos oferecendo em-

pregos na cidade: "O colono está convencido de que a cidade não é solução. Os que vão para lá passam muito mal, só são por extrema necessidade. O que interessa pra gente é a Reforma Agrária. Na hora que ela for feita muita gente volta pro campo", afirma um colono.

Enquanto isso, os acampados Moram em choças de capim ou de plástico, sem assistência médica, dinheiro e perspectivas de trabalho. Para piorar, o inverno se aproxima, com as geadas e chuvas. Já nas primeiras chuvas, vários barracos caíram. (da Sucral).

INTERNACIONAL



2.500 anos de Marx

Buenos Aires — O comandante do 3.º Exército argentino, general Cristiano Nicolaides, deu uma valiosa contribuição para a história do marxismo, denunciando que "há uma ação comunista-maoísta internacional que, desde 500 anos antes de Cristo, tem vigência e gravitação no mundo". Qualquer dia, Nicolaides descobre que "O Capital" de Karl Marx foi escrito pelos egípcios, há mil anos. Camisa-de-força pro homem!

Greve em El Teniente

Santiago do Chile — Os dez mil trabalhadores da mina de El Teniente, de conhecida tradição de luta, iniciaram uma greve dia 21 último, reivindicando um aumento de 10% acima do custo de vida. A greve, a maior já realizada no país desde o golpe militar de 1973, está sendo mantida apesar de todas as pressões e ameaças da ditadura chilena, e tem recebido o apoio de entidades sindicais chilenas e do exterior. A paralisação também poderá estender-se a outras minas e setores.

Cassino na Hungria

Budapeste — O governo da Hungria, fiel seguidor da URSS, inaugurou dia 25 um cassino, com roleta e outros jogos de azar para "fomentar o turismo". O lucro será dividido com um banco da Áustria. Já vem a moda e essa, o governo húngaro bem poderia jogar a famosa "roleta russa".

Direita derrotada

Paris — A primeira votação nas eleições presidenciais francesas mostrou um significativo avanço da esquerda, que passou a representar mais de 50% do total. Criou-se assim a possibilidade do avanço da direita. François Mitterrand, do Partido Socialista (social-democrata) e apresenta-se com um programa reformista. Caso Mitterrand seja eleito, os trabalhadores franceses terão a oportunidade de constatar, por experiência própria, que reformas não bastam para responder à crise aguda do capitalismo.



Este é o símbolo da Central Única dos Trabalhadores uruguaios.

Um novo desafio aos operários uruguaios

A ditadura militar uruguaia continua a jogar suas cartas. Apesar da derrota no plebiscito do ano passado, busca a "institucionalização" do regime. Agora, segundo anúncio do ministério do Trabalho, será posto em vigor o novo projeto de lei sindical, uma nova tentativa de subjugar os trabalhadores uruguaios. A nova lei sindical, cujo texto foi divulgado há dois anos, tem a mesma origem fascista da legislação sindical brasileira. Entre outros pontos, proíbe greve e a organização sindical do funcionalismo público, assegura a intervenção do governo nos sindicatos, dificulta a organização interfabril, e obriga os sindicalistas a fazer um "Certificado de Fé Democrática", apoiando o regime.

A POLÍTICA DO FMI

Essa nova medida segue a política do Fundo Monetário Internacional (FMI) de solucionar a crise através da deterioração do nível de vida do povo e de uma feroz repressão. Assim, da mesma forma que no Brasil, os oito anos da ditadura uruguaia foram marcados pelo ataque brutal contra o movimento sindical organizado do país. Desde a tomada do poder pelos militares, em 1972, o poder aquisitivo dos trabalhadores reduziu-se em 50%. Apenas em 1977, foram arrancados dos trabalhadores cerca de 600 milhões de dólares — soma

IRLANDA (II) 300 anos de combate

O militante do Exército Republicano Irlandês (IRA) Bobby Sands, de 27 anos, deverá estar morto quando este jornal estiver circulando.

Em greve de fome há 60 dias, ele é vítima da intrinsecidade do governo britânico, que se recusa a tratar como presos políticos os membros do IRA encarcerados. Sua morte soma-se às de outros milhares de patriotas que tombaram lutando contra a dominação britânica.

Desde o dia 15, a Irlanda do Norte está transformada em uma praça de guerra, dezenas de milhares de irlandeses protestam nas ruas contra o governo britânico de ocupação. Em Belfast, duas pessoas foram mortas pelo Exército e dezenas de outras foram feridas.

As ações cada vez mais radicais do povo da Irlanda do Norte refletem o seu ódio secular contra a dominação colonialista britânica, sua história de violência e miséria.

QUESTÃO RELIGIOSA?

Embora já submetida à Inglaterra, a Irlanda sofre uma brutal agressão em 1649 quando o governo britânico Oliver Cromwell enviou nove décimos do território irlandês e expulsou seus habitantes, distribuindo as terras entre protestantes ingleses. Esses colonos britânicos constituem a origem da futura classe dominante irlandesa, que explora a população do país, em sua maioria católica.

Essa divisão supostamente religiosa serviu e ainda serve para mascarar a luta de libertação na Irlanda. Para provar a falsidade



Levante da Páscoa de 1916: o povo irlandês deflagra a luta armada.

disso, basta lembrar que tanto a Igreja católica como a protestante têm feito apelos frequentes em favor da conciliação, sem conseguirem contudo interromper a luta. A questão religiosa também serve para ocultar o genocídio cometido pelos britânicos na Irlanda. Entre 1846 e 1954, o governo inglês assistiu impassível ao extermínio de um milhão de irlandeses, mortos pela fome, e a emigração de dois milhões para os Estados Unidos, devido a uma praga surgida nas plantações de batatas.

PÁSCOA SANGRENTO

Em 1858, foi formada a Irmandade Republicana Irlandesa (IRB), e que posteriormente gerou o IRA e sua organização legal, o Sinn Féin. Sob forte pressão, o governo britânico aprovou uma Lei de Autonomia Nacional para a Irlanda, mas suspensa na I Guerra Mundial, em que um milhares de jovens irlandeses como carne de canhão.

Em 1916, as organizações nacionalistas irlandesas decidiram deflagrar uma insurreição, embora contestem para isso com pouco mais de mil homens, contra cerca de 20 mil homens do exército de ocupação. Na segunda-feira da Páscoa, os patriotas irlandeses ocuparam Dublin, capital do país, resistindo heroicamente até sexta-feira, 30 de maio. O último restante, 200 nacionalistas enfrentaram por 28 horas o ataque de cinco mil soldados britânicos, com carros blindados e artilharia. As atrocidades cometidas pelos ingleses para sufocar a rebelião são estardalhaços: os franco-atiradores foram enfrentados com canhões, Dublin ficou arrasada, mais de mil pessoas foram mortas, a maioria dos dirigentes foi fuzilado. Mas seu exemplo de luta não foi apagado, levando Londres a conceder relativa autonomia à atual República da Irlanda, em 1921, mantendo porém seu domínio sobre seis províncias do norte.

Mães argentinas puxam greve

No dia 30 de abril de 1977, foi feita a primeira manifestação das Mães da Praça de Mayo, diante do palácio do governo argentino, para exigir notícias sobre os milhares de "desaparecidos", vítimas da repressão contra o povo. Apesar das ameaças dos militares, as mães decidiram recordar a data com uma

manifestação nacional — uma greve simbólica de um minuto, às 15,30 h do dia 30. Contam também com o apoio de todos os outros povos, conclamando-os a propagandarem sua luta e a situação da Argentina, para dar a esse dia a repercussão que ele merece.



"Fala o Povo" tem recebido cartas das mais diferentes localidades do país. As cartas são um retrato vivo da situação de opressão e miséria em que vive a maioria do povo. Mas mostra também a organização e disposição de luta com que amplos setores da população vem dando exemplo de como resolver seus problemas. Por isso amigo leitor, sempre que tiver uma experiência de organização e mobilização em seu local de trabalho ou em seu bairro nos escreva contando como tudo aconteceu. Desde a ideia inicial até os trabalhos finais. É importante que se divulguem estes fatos para que outras localidades tomem conhecimento e possam servir de exemplo. O "Fala o Povo" está aí para sentir o pulso do povo.

A "UNIÃO METALÚRGICA" NAS FÁBRICAS

Operária da Chapa 3 não baixou a cabeça

Sou componente da Chapa 3 e trabalho como soldadora de estanho na Metalúrgica Colméia. A 10 de abril, dia do lançamento da chapa "União Metalúrgica", fui convidar os companheiros para a reunião. Desde o registro da chapa e que começou a perseguição dentro da fábrica.

As 13:30 fui chamada no Departamento Pessoal e me deram advertência, alegando mentiras. As 15:30 horas fui chamada outra vez. As 17 horas novamente disse que não ia. Os companheiros me apoiaram olhando tudo o que estava acontecendo. Com cinco minutos veio o chefe do Departamento Pessoal e logo em seguida dois da segurança, fazendo a maior pressão, me pegaram no braço tentando arrastar-me para fora da seção.

Em seguida cortaram os maquiços onde eu estava trabalhando. Dai fui para outro e cortaram novamente. Eu insisti em trabalhar e fui para a seção de preparação de

enfiar tubo na caixa. Tomaram-me o martelo e falaram-me para que fosse embora, senão eles iriam chamar a polícia. Peguei outro martelo e continuei o trabalho. Pegaram no meu braço e me puxaram. Quando viram os operários olhando, soltaram-me.

Fui lavar as mãos e esperar apitar. Quando deu 18 horas fui embora. Na saída tinha um pelotão da PM me esperando para não deixar passar. Os companheiros iam saindo e me deram cobertura, fazendo com que eles cedessem e me deixasse passar.

Que democracia estamos, em que a polícia é usada para agredir os trabalhadores, como se fossem marginais? Mas não vamos nos intimidar com isso que nos dá mais força para lutar. Vamos nos reforçar mais ainda para acabar com esta corja de capitalistas. (Arléide Alves, soldadora e membro da Chapa 3 - União Metalúrgica - São Paulo, SP)

PERSEGUIÇÃO POLICIAL EM NITERÓI

Tiros nas pernas

Venho por meio deste jornal denunciar a violência policial que tem se abatido sobre mim e minha família, pela Polícia Militar de Niterói, por não ter aceitado em frente de minha casa o tráfico de maconha.

Por ter reagido e, após ser alvejado pelos marginais, já levei dois tiros nas pernas, minha família foi torturada e continuo a ser perseguido pela mesma polícia.

Não encontrando proteção, procurei o diretório do PMDB, onde um vereador prometeu me defender das agressões. Também solicitei o apoio deste jornal para esta luta em defesa de minha integridade e de minha família que vem sofrendo uma terrível perseguição da polícia.

(Um trabalhador ambulante de Niterói, RJ)

SITUAÇÃO DOS OPERÁRIOS DA MINERAÇÃO SERRANA

Não respeitam direitos do operário dentro da fábrica

Por ser leitor e prestigador deste jornal resolvi escrever para a coluna do leitor os seguintes fatos que ocorrem aqui nesta firma que trabalho, que é a tal de Serrana S.A. de Mineração. Produtora de cimento e fioação para adubo químico. Fica localizada no antigo Km. 228 da BR 116, entre São Paulo e Curitiba, no distrito de Cajati.

É uma das multinacionais exploradoras dos seus empregados. A maioria dos horistas faz mais de 8 horas por dia, chegando até a dobrar horário e sem folgas semanais. E só pagam as horas extras com 20% de acréscimo.

SE NÃO FIZER HORA EXTRA É AMEAÇADO

Todos os seus trabalhos são desempenhados sem pensar o mínimo na segurança dos funcionários, pois tem CIPA mas é tudo pelego. Sempre são acusados acidentes com morte e mancha a imprensa tomou qualquer conhecimento. Na frente de todas estas manipulações tem os engenheiros que se intitulam chefes oficiais para pressionar todos os funcionários a trabalhar pelo que eles impõem.

É comum, quando um empregado reclama pelas irregularidades recebidas, ser ameaçado de ser mandado embora sem direito. Recebe advertência por não querer fazer horas extras ou trabalhar em suas dias de folga. E também dispensam sem dar as devidas oportunidades de promoção ou classificação, ficando como punição.



Referente aos mensalistas, tem muitos trabalhando mais de oito horas por dia sem receber qualquer recompensa. Não pagam insalubridade, nem participação no lucro, a água que bebemos é mal. Muitos setores de trabalhos há total pó de cimento e mal cheiro de ácido sulfúrico e fosfórico da stuzinha Quimbrasil que é grupo abdo e age com o mesmo sistema de arbitrariedade, sem dar o mínimo de proteção à saúde.

QUASE TODOS ESTÃO SENDO LESADOS

As chaminés das fábricas abertas

Soldado da PM reclama do seu salário de fome

As brasas da revolta ainda estão acesas na Polícia Militar da Bahia.

Sou um simples soldado da Polícia Militar do Estado da Bahia. Tenho 24 anos na polícia baiana. Vou relatar porque entramos em greve. Nós somos da 2ª linha do Exército, temos instruções de armentes, mas não somos das Forças Armadas. Se nós pertencemos as Forças Armadas não precisaríamos entrar em greve, porque eles ganham muito bem.

Vou relatar quanto um soldado da polícia ganha, com as vantagens.

Salário	5.100,00
Aux. Moradia	1.020,00
Serv. Ativo	765,00
Serv. Ativo	1.020,00
13º Saldo	1.530,00
TOTAL	9.435,00

Ainda falta tirar 8 por cento para o IAPSEB.

Soldado de 2ª classe ganha isso, como está escrito acima. Veja a diferença do soldado de 2ª para o de 1ª classe, vantagem muito pouca. Vai o contra-cheque anexo do de 1ª classe.

Soldado de 1ª classe:

Salário	5.790,00
Aux. Moradia	1.158,00
Serv. Ativo	868,00
Serv. Ativo	1.158,00

OPERÁRIOS DA ENGEAÇO EM CAXIAS DO SUL

Patrão fez pagamento com máquinas paradas

A Indústria de Máquinas Ltda (Engemaço) tem como tradição atrasar de 10 a 15 dias o pagamento de seus operários. Mas no mês de abril alguns de seus funcionários acharam que era safadeza dos patrões e então resolveram, que se não recebêssem o pagamento até dia 12, iriam fazer uma paralisação total dentro da fábrica.

No dia 13, já com o pagamento atrasado por três dias, o chefe do Departamento Pessoal da indústria, entrou na fábrica com uma lista de nomes pedindo quanto os operários queriam de vale.

De imediato, o setor de ferramentaria, bancadas e tornos pararam para falar sobre o assunto. E logo após a montagem também parou, no total ficando mais de



Habilidade 1.737,00
Adicional p/tempo serv. 1.158,00
TOTAL 11.869,50

Sr. diretor, deixo de assinar para não ser preso ou excluído. Nós somos verdadeiros escravos. Todo funcionário do Estado, seja civil ou militar, também é. Como podemos

passar com este salário de fome para sustentar os filhos, educar, comprar sapatos, roupas, comida, pagar casa de aluguel?

Aqui vai meu contra-cheque para provar a verdade, é do mês de abril/81.
(Um soldado da PM da Bahia - Salvador, BA)



ESCRavidÃO NA CONSTRUÇÃO CIVIL NO PARANÁ

Ex-lavradores caem nas garras da construtora

Trabalhadores do interior paranaense, que já foram donos de terra ou que trabalharam na lavoura, mas que sucumbiram diante dos latifúndios, estão sendo usados como verdadeiros escravos pela firma Taba S.A. Trabalham na construção de um conjunto de casas financiado pelo BNH na Vila 31 de Março, bairro Ouro Verde, em Ponta Grossa, a cem quilômetros de Curitiba.

Só de Casaville, no oeste do Estado, 80 operários foram para aquela cidade, atendendo aos anúncios da Rádio Colméia, que prometia bons salários, comida e instalação. Eles embarcaram em três ônibus, especialmente fretados por um "gato" conhecido por Hélio.

Menos de 14 dias depois, uma parte

já voltava, enquanto outra partia para Curitiba. Deixaram mulheres e filhos para viverem como lavrados, pedintes e, em pouco tempo alimentaram os cubículos das delegacias.

"Ficamos como verdadeiros escravos durante três dias. A comida lá era má e tinham que trabalhar assim mesmo, sempre vigiados. No fim, não recebemos nem o suficiente para a passagem de volta. Fomos ao Ministério do Trabalho e não deram solução. A firma queria cobrar 50 por cento de multa para fazer o acerto, e a cada passo chamava a Polícia Civil. No final dos 1.500 pedes, não ficaram na obra nem 800".

(De um colaborador da Tribuna em Guarapuava, Paraná)

CONSTRUÇÃO NAVAL-RJ

Mestre faz safadeza pra lucrar

Dizem que tudo o que é bom Deus leva para ele e tudo que não presta, o diabo conserva vivo. Este é caso do mestre mais safado e ordinário da Renave. O famoso mestre-de-solda, o sr. Firmino, cara integralista, perseguidor, carrasco e outras coisas mais. Este senhor, quando um peço estava fazendo teste de equiparação salarial, ele ficou junto, arranjando um meio de prejudicar o profissional com ameaças e provocações. Isto só para ficar bem com os senhores Akira, Marques (outro safado) e as demais pessoas da administração. Mas ele esquece que seus pedres são muito piores que todos os piores trabalhadores juntos, pois as suas metretadas são da pesada. Ele esquece que ganhou muito dinheiro transando manobras com diversas empreiteiras, como a Conserpi e outras, com muito desvio de material. Sumiu cabo de solda, tenar e outras coisas mais.

Como para ele é muito fácil botar a culpa de sua incapacidade profissional nos pedes outra manobra para que seja contratada firma empreiteira. Isto para ele ganhar 20% de cada orçamento dos serviços prestados pelas empreiteiras.

Para vocês verem como esse verme é tão ruim que nem a morte pode com ele. Pois, com a colisão que a sua "brasilão" teve com a arvore até o Superman morria, mas ele resistiu. E está aí de volta para continuar a perseguir e entregar os nossos companheiros e continuar a corrupção.

(Operário da Renave Niterói, RJ)

OPERÁRIOS TÊXTEIS DO CABO - PERNAMBUCO

Tecendo os lucros da firma e obtendo miséria

Cerca de 1.100 operários do Cotofônico José Rufino, indústria de capital nacional, instalada na vila operária de Pirapama, município do Cabo, trabalham atualmente sob um regime de violenta opressão e exploração. Além dos salários de fome que paga, o prioritário não paga o adicional noturno para aqueles que trabalham à noite. Acrescente-se a isto as pessimas condições de higiene e segurança do trabalho oferecidas pela empresa.

A situação é agravada por uma crise financeira que a firma atravessa ultimamente. Na tentativa desesperada de safar-se da crise, descarrega o ônus financeiro sobre os ombros dos trabalhadores. Deixam em massa os funcionários, não pagam a totalidade dos salários da parcela de 50% do 13º salário correspondente a 1980. Chegaram ao absurdo de reduzir ilegalmente e arbitrariamente os salários de seus empregados.

Em meio a tal crise, o pessoal é forçado a passar suas férias trabalhando. Aqueles que se rebelam contra esta medida são demitidos. Quanto ao sindicato dos trabalhadores, encontra-se manipulado por uma direção pelega, omitindo-se assim de participar.

Mas o sofrimento prolonga-se devido a falta d'água encanada na maioria dos lares. A estridência de acesso àquela localidade é precária, tornando-se insustentável durante o inverno. A população da vila tem um representante na Câmara dos Vereadores, ligado ao partido do governo. Mas juntamente com o corrupto e inoperante prefeito local permanecem indiferentes ao drama daquela população.

Resta tão somente aos operários do cotofônico se organizarem, visando a retomada do seu sindicato.

Um fim de fazer frente a esse atual estado de coisas.

(Grupo de apoio a TO em Cabo, Pernambuco)

A GUERRILHA DO ARA



Raimundo Nonato sofreu violência na polícia por fazer poemas em favor do povo, como o cordel do Araguaia, ao lado.

VIOLÊNCIA POLICIAL NO ACRE

Polícia espanca poeta líder do PMDB

Uma detenção arbitrária, tapas no rosto, puxões de orelha, ameaça de morte — foi este o tratamento que a polícia de Brasília, no Acre, dispensou no dia 15 de abril a Raimundo Nonato da Rocha, secretário do Diretório Municipal do PMDB no município e conhecido poeta popular. Os policiais invadiram uma residência onde Raimundo trabalhava como carpinteiro sob o pretexto de procurar usque contrabandeado. Mas só procuraram o "usque" em jornais e envelopes.

ÓDIO AO ARAGUAIA

Afinal, pelo interrogatório, ficou claro o motivo da agressão: as poesias do líder peemedebista, em especial o "romance" de cordel **Guerrilha do Araguaia**. Raimundo porém não se intimidou. "Essa experiência passada — declarou ele à **Tribuna** — fez com que eu visse que o regime não recua em utilizar todos os meios de coações para querer sobrepor a força à razão. O que leva a analisar que nós estamos com a razão e que todos devem lutar por um porvir melhor para os trabalhadores". Sobre sua obra poética, ele reafirma o que escreveu há três anos: "Ai do artista que não comprometa sua arte para não comprometer sua liberdade". O episódio teve grande repercussão no Acre, pois foi em Brasília

que esta mesma violência política reacionária roubou a vida do líder sindical Wilson Pinheiro (da Sucursal de Rio Branco)

O cordel da Guerrilha

Aqui estão alguns dos versos que motivaram a perseguição: Meu povo presta atenção A história que eu vou contar Dos guerrilheiros do Araguaia No Estado do Pará Que enfrentaram os opressores Defendendo os sofredores Colonos do lugar. Todas as Forças Armadas Invadiram a região Perseguiu os rapazes Alegando subversão Os soldados da ditadura Utilizavam a tortura Pra obter informação Amigo e caro leitor Agora vou copiar O Programa dos 27 Pontos Pra você se interessar Que os guerrilheiros na verdade Queriam a felicidade de quem vive a trabalhar. (Segue-se o Programa da União Pela Liberdade e os Direitos do Povo) Leitor, releia este programa Com muita atenção E honremos a memória Dos que morreram na ação Combatendo com bravura A tirania ditadora Por nossa libertação.

ELEIÇÕES NO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE S. PAULO

Décio Malho desce o pau em Joaquim

O exército dos Décio Malho, montado pela atual diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo para o servir de base de apoio, está totalmente rachado. Uma grande parcela de operários entendeu a "malandragem" eleitoreira do pelego Joaquim.

Antonio Ribeiro de Souza, metalúrgico da Fiel, entrou para os Decios Malhos em meados de 1980. Ou seja: Antonio, como inúmeros outros operários, participou do grupo de mobilização criado com fins eleitorais por Joaquim Andrade. Hoje ele faz parte da Chapa 3, União Metalúrgica, e explica à **Tribuna** como muitos Decios Malhos perceberam a "saldadeza" do Joaquim, "um homem dos patrões e do governo no nosso Sindicato". "A formação dos Decios Malhos

Luis, ex-funcionário do Ministério do Trabalho, começaram a falar que os Decios Malhos eram soldados na luta por acordo salarial bom — continua Antonio — E começaram a enrolação, dizendo que os nossos inimigos principais eram os operários que se opunham ao Joaquim e não os patrões e o governo.

Nesta época também outros trabalhadores que não fizeram o curso ganharam as camisetas dos Decios Malhos. Começaram então a aparecer os puxa-sacos do Joaquim, que nem metalúrgicos eram e viviam do dinheiro do Sindicato. "Aquelas brigas nas assembleias foram provocadas por ele. Garanto

que não foi coisa de metalúrgicos. Quem começou foram os Decios Malhos do Joaquim, que nem operários são. Tinha até haterofolista contratado com camisa de Décio Malho.

VÃO VOTAR NA CHAPA 3

"Dos Decios Malhos que fizeram curso comigo muito mais da metade desistiu de apoiar o Joaquim, porque não quer ajudar os patrões. E eu garanto que eles vão votar na Chapa 3, porque viram que a União Metalúrgica é quem quer fortalecer mesmo o Sindicato, que não quer o divisionismo e nem o peleguismo no nosso Sindicato".

AI COMEÇOU A ENROLAÇÃO

"É aí que eles, principalmente o Miguel Huertas, presidente do Departamento de Cultura, e o José

— diz ele — vem desde maio passado, quando o Sindicato realizou um curso em Mogi para uns 220 companheiros. Depois em setembro, quando se iniciou a campanha salarial, todos nós fomos chamados para integrar a comissão de mobilização."



Ào lado a carteira que Antonio recebeu pensando que serviria para descer o malho no patrão. Abaixo, Aurélio Peres na assembleia do dia 16 de novembro, ferido por capangas de Joaquim vestidos com camisetas de Décio Malho.



Tribuna Operária

Vamos varrer o mofo!

Face à atual crise que estamos passando, com o desemprego desenfreado e a inflação a 121%, a classe operária não tem outra saída senão lutar. Por isso ela necessita de camadas de participação para poder se organizar. Não existe organismo de massas mais legítimo do que o Sindicato. O regime tem procurado colocar os Sindicatos numa camisa de força, mantendo nas suas direções pelegos refinados, que hoje vivem impedindo a organização da categoria. Com estas dificuldades, pequenos grupos não têm entendido o problema e têm procurado esvaziar os Sindicatos, levando a ideia do paralisismo. A saída correta para os trabalhadores é entrar no Sindicato, expulsar os pelegos, transformando-os em organismos combativos, capazes de organizar a classe operária, mobilizar os trabalhadores. Somente assim poderemos dar



uma resposta à crise que se a vizinha e ameaça a milhões de famílias. O anseio dos operários, pelo que temos sentido na nossa campanha da União Metalúrgica, é o de renovar o Sindicato, elegendo diretorias novas, capaz de acabar com o mofo criado nos 17 anos de ditadura dentro da casa dos trabalhadores. Abrir as portas e as janelas do Sindicato, para que entre ar novo que corresponda às necessidades dos trabalhadores.

Portanto, estamos certos que a nossa proposta de sindicalismo novo, forte, com base na organização nas fábricas, praticando a democracia dentro do Sindicato, é justa. Este Sindicato que propomos contribui para luta contra a exploração, por um regime democrático, pela estabilidade no emprego e salário digno. (Aurélio Peres)

CAMPANHA DA TRIBUNA CAMPANHA DA TRIBUNA CAMPANHA DA TRIBUNA CAMPANHA DA TRIBUNA CAMPANHA DA TRIBUNA

Nossa classe precisa de um jornal!



Encontro da Tribuna lança campanha em todo o Brasil

Teve lugar nos dias 18 e 19 de abril o II Encontro Nacional da Tribuna Operária. Compareceram mais de 50 representantes das Sucursais de 19 Estados: Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso do Norte. As Sucursais do Acre e Rio Grande do Norte não puderam estar presentes. Num clima de muita vibração, unidade e espírito responsável, a reunião fez um balanço da trajetória do jornal. E em seguida aprovou o lançamento de uma Grande Campanha Nacional de Massas, até 7 de setembro, para tornar a Tribuna Operária ainda melhor, maior, e preparar as bases para torná-la semanal. A campanha recebeu o nome do inesquecível tribuneiro Raimundo Lana, metalúrgico de Contagem, falecido tragicamente em março último.

O Brasil, afundado na pior crise da sua história, encontra-se numa encruzilhada. Se continua esse regime de fome, corrupção, repressão e entreguismo, a tendência é o trabalhador sofrer cada vez mais, com o desemprego, a fome, o inferno em que nossa vida vai sendo transformada. Mas se a classe operária e o povo impõem a sua saída para a crise, entregaremos a nossos filhos um Brasil digno deles, feito de liberdade, independência nacional e justiça social. A Tribuna Operária nasceu para ajudar a vitória desta saída popular. E agora lança uma campanha para dar um salto de qualidade, no mesmo sentido. Vamos melhorar o conteúdo e a forma do jornal, colocá-lo amplamente nas bancas, dobrar as vendas, levantar 4 milhões de cruzeiros, tostão por tostão, preparar terreno para a Tribuna semanal. E vamos fazer tudo isso com a ajuda dos operários do povo, dos democratas brasileiros.

JÁ COMEÇOU

Já neste lançamento de campanha, começaram a chegar as notícias de apoio. Um pequeno agricultor do sertão baiano doou à Tribuna uma de suas dez cabeças de gado. Um artesão do Rio contribuiu com duas talhas em madeira de sua autoria. Um operário catariense da construção civil, que trabalha na distante cidade de Düsseldorf, Alemanha, anunciou para 2 de maio uma festa, junto com outros operários imigrantes e alemães, para recolher fundos para o jornal. E os pescadores profissionais de Cuiabá prometeram um dia de pesca para a Tribuna. Com muitas e muitas outras iniciativas assim, com os tostões recolhidos nas fábricas e o empenho de milhares, em melhorar e ampliar o jornal, chegaremos ao 7 de Setembro com a vitória!



Manifestação contra o aumento do leite em Belo Horizonte: a Tribuna, como sempre, junto com o povo trabalhador.

Dê sua ajuda para a Tribuna crescer!

Amigo leitor. Convidamos você que é operário, ou mesmo não sendo, à necessidade da Tribuna, a participar desta campanha. Nosso jornal é pobre, feito por gente pobre para gente pobre. Mas está crescendo e aposta no crescimento, porque aposta na classe maior e mais avançada do mundo. Escreva para a Tribuna, seja um dos nossos correspondentes voluntários. Ajude a vencer o jornal dentro da sua empresa e a esclarecer seus companheiros. Separe alguns tostões do seu salário para ajudar a sustentar uma boca que nunca se calará na defesa dos seus interesses. Vamos construir, todos juntos, o grande jornal de que precisamos!

A CONTA DA CAMPANHA
Atenção: qualquer contribuição pode ser remetida à Editora Anita Garibaldi, para a conta nº: 033501, da Agência 200 do Bradesco (Rua Major Diogo, SP).

Faça já sua assinatura!

Uma das metas para o êxito da nossa campanha é conseguir 25 novos assinantes a cada dia, 750 por mês, 3 mil até agosto. Ajude-nos a atingi-la e receba a Tribuna em casa! Preencha e envie hoje mesmo este cupom!



Banca de jornais em Marabá, Sul do Pará: a TO presente.

Desejo receber em casa os 25 próximos números da Tribuna Operária. Para isto envio anexo um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., correspondente a uma

Assinatura de apoio (Cr\$ 1.000,00)
 Assinatura standart (Cr\$ 500,00)
 Assinatura parcelada (2 x Cr\$ 250,00)

Nome: _____
 Endereço: _____
 Bairro: _____ Cidade: _____ Estado: _____
 CEP: _____ Fone: _____ Data: _____

CAMPANHA DA TRIBUNA CAMPANHA DA TRIBUNA CAMPANHA DA TRIBUNA CAMPANHA DA TRIBUNA CAMPANHA DA TRIBUNA

CAMPANHA DA TRIBUNA CAMPANHA DA TRIBUNA CAMPANHA DA TRIBUNA CAMPANHA DA TRIBUNA CAMPANHA DA TRIBUNA

